



Análise Morfométrica Nuclear em Melanomas Cutâneos com Metástase Linfonodal

Thomas Dal Bem Prates¹, Vinicius Duval da Silva¹ (co-orientador), Adriane Roehe² (orientadora)

¹*Faculdade de Medicina, PUCRS*; ²*UFCSPA*

Resumo

A incidência do melanoma maligno cutâneo vem aumentando, concentrando os índices mais altos na região sul do país. As capacidades de invasão local e de produção de metástase são responsáveis pela morbidade e mortalidade do melanoma. Mesmo com a compreensão dos processos moleculares, dentre os fatores prognósticos, a espessura tumoral, proposta por Breslow, continua sendo o mais importante. Contudo, ainda há uma lacuna de conhecimento quanto ao processo de metastatização em melanomas, como ocorre, por exemplo, no comportamento surpreendente nos 15% das mortes decorrentes de lesões “finas”. A digitalização de imagens e o surgimento de programas de fácil utilização e baixo custo oferecem ao patologista uma ferramenta que pode auxiliar nessa compreensão. **Objetivos:** Estudar os dados morfométricos de irregularidades nucleares, senescência e apoptose em melanomas cutâneos primários com e sem metástase linfonodal.

Metodologia: análise digital de imagem, em estudo retrospectivo de caso-controle. Serão avaliados parâmetros morfométricos nucleares correlacionados com a co-ocorrência de sinais morfológicos de senescência e apoptose, relacionados com a evolução ou não para a metástase linfonodal de tecidos em parafina de pacientes com diagnóstico de melanoma cutâneo primário que apresentaram metástase linfonodal, comparados com melanomas cutâneos primários de pacientes que não apresentaram metástase linfonodal, com acompanhamento mínimo de três anos.

Palavras-chave

Análise morfométrica de melanomas; Sinais morfológicos de senescência; Senescência em melanomas.